



A UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAÇÕES TELEVISIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: AS REPRESENTAÇÕES DE MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS NO PROGRAMA “ZORRA TOTAL”

Cássia da Silva Dias¹
Joseane Pereira de Souza²
Iara Silva³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir as representações de mulheres afrodescendentes e indígenas, num programa humorístico da televisão brasileira. Para isto, analisamos dois episódios de dois quadros que fazem parte do programa “Zorra Total” da Rede Globo. Tal análise foi realizada, amparada por uma breve revisão bibliográfica a respeito da utilização de programações televisivas como método didático no Ensino de História na educação básica, bem como, sobre as representações das referidas mulheres na televisão brasileira. Como resultados, constatamos a inacreditável maneira, como as referidas mulheres têm sido representadas no programa, entretanto, foi possível constatar a importância de levarmos programações desse tipo para o espaço escolar, com a finalidade de desconstruirmos estereótipos.

Palavra-chave: Ensino de História. Televisão. Mulheres negras e indígenas.

Introdução

O presente trabalho pretende abordar sobre a importância do uso das programações televisivas como método a ser usado no Ensino de História na educação básica. Os meios de comunicação que utilizam som e imagem assumiram ao longo dos anos um papel de destaque na sociedade, alcançando ampla difusão e preenchendo espaços, antes não alcançados pela imprensa escrita, especialmente em países como o Brasil que possuía problemas com o analfabetismo.

Desse modo, percebe-se a necessidade de que o professor de História como intermediador desta disciplina, que visa construir a identidade do indivíduo e o

¹ Graduada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes Humanidades e Letras, E-mail: ksyangy_dias@hotmail.com.

² Graduada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes Humanidades e Letras, E-mail: Josi.anesouza@hotmail.com.

³ Graduada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes Humanidades e Letras, E-mail: iara_silva17@hotmail.com.

despertar do o senso crítico, capacitando-os para conhecer e criticar a sociedade onde estão inseridos, bem como, entender a diversidade de formas de viver e pensar de outras sociedades, busquem desconstruir as linguagens discriminatórias que aparecem nesses programas.

Neste trabalho escolhemos um programa de cunho humorístico, que vem sendo veiculado na Rede Globo de televisão e alcança representativa audiência entre as camadas populares, justamente onde estão inseridos a maioria dos estudantes de escola pública do país, pois trata se de uma transmissão de TV aberta.

Para alcançar o nosso objetivo nesse trabalho, que é demonstrar como as mulheres negras e indígenas são representadas no referido programa faremos uma sucinta abordagem sobre o poder que a televisão detém sobre a população, quando dissemina estereótipos extremamente preconceituosos, colocando-os como padrões de superioridade. Discutimos também como o professor pode fazer uso desse método e levá-los para as suas aulas de História para discutir com seus discentes.

Em seguida faremos uma breve discussão historiográfica, acerca das representações de mulheres negras e indígenas na produção televisiva brasileira. Logo após discute-se a forma como o programa escolhido, como recurso didático, representa as mulheres negras e indígenas, ao mesmo tempo em que ressaltamos a importância de que professor de História volte o seu olhar para programações que reforçam a inferioridade dessas pessoas. Por fim faremos as conclusões finais enfatizando mais uma vez a importância do combate ao racismo através da percepção e crítica de atitudes preconceituosas camufladas por meio dos falsos discursos de igualdade.

A programação televisiva como recurso metodológico nas aulas de História

A TV brasileira é herdeira do rádio, onde os primeiros modelos de programação eram um misto de cinema e radio, tudo na TV era feito em matéria de imagem. Um dos principais nomes contribuintes para o surgimento da TV no Brasil foi Edgar Roquete Pinto que também contribuiu para o nascimento do rádio nos anos 20.⁴ A primeira demonstração da TV na America Latina foi no contexto do Estado Novo em 1939, este evento foi patrocinado pela indústria alemã de televisores Telefunken no Rio de Janeiro, contando com a presença do então presidente Getúlio

⁴ Os primeiros experimentos com a TV foram realizados graças à iniciativa científica de Edgar Roquete Pinto em 1933, Este também contribuiu para o nascimento do rádio dez anos antes.

Vargas. A primeira emissora do Brasil foi a TV Tupi inaugurada em São Paulo em 18 de setembro de 1950.

Com o passar do tempo a TV se tornou um dos principais meios de transmissão da informação, em uma quantidade e intensidade que traz profundos impactos nas formas como vemos o mundo e produzimos nosso conhecimento, a televisão, segundo Magaldi⁵ nos alcança a toda hora e em toda parte, além de contemplar todas as idades e classes, ninguém está imune a ela. Citado por Silva, Pierre Solin, ainda acrescenta:

Depois dos anos 1970, a televisão subverteu profundamente a relação dos indivíduos à sua volta e deu a todos a ilusão de ser uma testemunha permanente do que se passava no mundo. Mais do que um simples meio de informação ou de divertimento, a televisão se tornou, na sua maneira de apresentar e descrever os eventos, um instrumento de conhecimento e é extremamente difícil para uma pessoa que cresceu à sombra da telha não encarar o retorno ao passado através das grades de leitura que propõe o televisor.⁶

Outro ponto, que podemos notar, em relação ao que está sendo veiculado na TV é que os interesses dos poderosos, como políticos, empresários e líderes religiosos, são divulgados conforme suas convicções, além disso, quando se trata de questões e discussões acerca de gênero, religião, etnia e outros, são expostas e afirmadas de forma explícita e/ou implicitamente preconceituosa.

Diante de tudo isso, o professor de História pode encontrar na linguagem televisiva, uma ferramenta que lhe permite uma abordagem crítica dos fatos históricos e visões transmitidas em certos programas da TV, a programação televisiva pode ser utilizada como documento histórico, porém este documento precisa passar por uma reflexão antecipada, antes de ser levada para a sala de aula. É preciso ainda demarcar uma diferença entre o cinema e a televisão, pois o cinema produz uma mercadoria de longa duração, enquanto que os programas produzidos pela televisão são consumidos no instante de sua difusão, sendo assim, é preciso escolher o programa a ser analisado de acordo com sua disponibilidade.

Para fazer tal análise, o professor carece de um planejamento mínimo e prévio, para saber de que ponto irá partir, a fim de chegar ao resultado esperado. O conteúdo a ser exibido deve possuir coerência com os objetivos e conteúdos

⁵ MAGALDI, Sylvia. A TV como objeto de estudo na Educação: ideias e práticas. In: FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

⁶ PIERRE, Solin. *Televisão: Outra inteligência do passado*. In: SILVA, André Chaves de Melo. *Imagens televisivas e ensino de História: representações sociais e conhecimento histórico*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02082010-142418/pt-br.php>. Acesso em: 2012-11-20.

trabalhados em sala de aula, demonstrando para o estudante que aquele recurso não é simplesmente uma maneira encontrada para matar aula, e sim, com objetivos pautados no que foi apresentado.

Outro ponto, que deve ser levado em conta pelo professor é o domínio que o estudante tem sobre o programa escolhido, que pode ser um telejornal, uma telenovela ou um programa de auditório, é necessário avaliar seu conteúdo a sua duração, para que se possa fazer um roteiro de análise de acordo com a bibliografia que está sendo estudada.

A TV faz parte do cotidiano da sociedade contemporânea, e constitui-se num meio de comunicação de massa extraordinário com alcance mundial, segundo Marcos Napolitano em seu artigo *A televisão como documento*, é preciso tentar perceber os mecanismos de fixação de determinados temas na memória social, como por exemplo, a verificação, de como a televisão passa a imagem de certos fatos e personalidades para os telespectadores.⁷

Para este autor existe um roteiro de análise que envolve quatro procedimentos básicos: Primeiramente é necessário fazer uma assistência do material, reconhecer os códigos básicos (texto, imagem, som) envolvidos, o tipo de programa e o tema; logo em seguida deve-se fazer uma análise semântica buscando o sentido explícito e implícito da mensagem que se está tentando passar, uma crítica ideológica é o terceiro passo onde devemos nos posicionar sobre o conteúdo apresentado pelo programa, as artimanhas de linguagem, buscando leituras sobre o tema para que se possa fazer uma reflexão sobre o que esta sendo veiculado.

O quarto e último passo é uma síntese das fases anteriores, uma sistematização dos valores e opiniões surgidas durante o trabalho e articulação com o conteúdo estudado no curso, como avaliação o professor pode fazer uma sistematização das formas de recepção do documento televisivo pelos estudantes ocorridos no trabalho em sala de aula.

O autor ressalta também que devemos ter a convicção de que, a TV interfere na dinâmica de assimilação social, pois de certa forma, esse meio de comunicação projeta fantasias e sonhos e proporciona distração aos telespectadores, desta forma instruir os discentes a adquirir uma visão crítica de certos programas de TV é muito importante e produtivo.

⁷ NAPOLITANO, Marcos. *A televisão como documento* In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. (Orgs.). *O saber histórico na sala de aula*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998, p.149-161.

As representações afrodescendentes e indígenas na televisão brasileira

É preciso analisar como Homens e mulheres, afrodescendentes e indígenas estão sendo retratados na TV brasileira, pois estes vêm lutando pela conquista de seus direitos, essa batalha é desempenhada desde os primórdios da invasão europeia às terras do Brasil. Embora muitas conquistas tenham sido empreendidas, essas pessoas ainda são constantemente desrespeitadas tendo seus direitos negados, além disso, esses importantes sujeitos da nossa História são discriminados de forma extremamente preconceituosas e racistas em diferentes cenários da sociedade, inclusive através dos meios de comunicação.

O mito de democracia, baseado na dupla mestiçagem biológica e cultural entre as três raças originárias, tem uma penetração muito profunda na sociedade brasileira: exalta a ideia de convivência harmoniosa entre os indivíduos de todas as camadas sociais e grupos étnicos, permitindo às elites dominantes dissimular as desigualdades e impedindo os membros das comunidades não brancas de terem consciência dos sutis mecanismos de exclusão da qual são vítimas na sociedade.⁸

A citação acima aborda a questão do mito da democracia racial propagada por Gilberto Freyre no clássico, *Casa grande e senzala*, evidencia que a falsa ideia de igualdade social e racial não está abolida da sociedade brasileira. A discriminação com os afrodescendentes e os indígenas, permanece impingida em uma falsa impressão de que todos são iguais, quando na verdade os números e as pesquisas nos provam o contrário.

Além da realidade que as estatísticas demonstram no que diz respeito à inserção de negros e indígenas nas universidades, no mercado de trabalho e outros importantes setores da sociedade, é notória a discriminação nos discursos dos meios de comunicação, através das novelas, músicas, programas de TV e outros. No entanto, ainda existe certa dificuldade da população em perceber e criticar as manifestações preconceituosas que aparecem nos meios midiáticos. Muitas vezes, a manifestação de preconceitos, se apresenta de forma aparentemente inofensiva, cingida de humor e gracejos, esses artifícios tem o poder de mascarar tal discriminação. Ao longo do processo histórico os afrodescendentes e indígenas tem tido seus papéis inferiorizado e marginalizado, quando não silenciados nos meios de comunicação, seja através dos programas de cunho informativo ou da ficção.

⁸ MUNANGA, Kabenguele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 89.

Os noticiários muitas vezes relatam os acontecimentos de forma tendenciosa a enaltecer o papel do Estado e seus designados e marginalizar negros e índios. Passando a imagem, desses últimos como baderneiros e promotores da violência, enquanto na verdade estão lutando por seus direitos; para não serem expulsos de suas terras ou de suas residências, por exemplo. As telenovelas geralmente reservam para os negros os papéis de empregados domésticos, malandros, depravados, apesar de ultimamente ter havido uma inserção de negros em outros papéis na teledramaturgia.⁹

Essa inclusão ainda é muito pequena se levarmos em conta que os afrodescendentes correspondem a maioria da população brasileira, conforme informações divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)¹⁰.e veio forçosamente para atender a exigência do Estatuto da igualdade racial.

Art. 44. Na produção de filmes e programas destinados à veiculação pelas emissoras de televisão e em salas cinematográficas, deverá ser adotada a prática de conferir oportunidades de emprego para atores, figurantes e técnicos negros, sendo vedada toda e qualquer discriminação de natureza política, ideológica, étnica ou artística.¹¹

Índios em novelas? Esses aparecem muito raramente e representado por atores que não tem origem indígena, esses personagens geralmente são aculturados ou estereotipados, chegando muitas vezes ao ridículo, bestializados e infantilizados.

Entretanto, existem dificuldades de compreensão do preconceito contra a população negra e indígena no Brasil transmitidos através da televisão e/ou do cinema, devido ao mito arraigado na sociedade, mito esse, que nega a presença de desigualdades, pois não há como perceber e criticar algo que não existe. Por isso, os afrodescendentes, bem como, as populações indígenas do país têm sido levados a acreditar, que não são discriminados, e ao se sentirem assim, estão sendo vítimas do seu próprio sentimento de inferioridade pessoal.

Nesse viés, as mulheres negras e indígenas brasileiras se encontram numa posição bastante delicada. Além da discriminação de gênero já sofrida pelas mulheres de uma forma geral, negras e índias, sofrem ainda, o peso de carregarem as

⁹ FIGUEIREDO-MODESTO, Cláudia; ROSA, Renata Marçal. MADA: a construção de identidade na telenovela Mulheres Apaixonada através do marketing social. Trabalho apresentado no GT Produção e Recepção no XIV Colóquio Internacional sobre a Escola Latino- Americana de Comunicação – Celacom 2010, São Paulo (SP), 17-19 de maio de 2010.

¹⁰ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Brasília: IBGE, 2010.

¹¹ BRASIL. Senado Federal. Estatuto da Igualdade Racial. Dispõe sobre a instituição do Estatuto da Igualdade Racial, em defesa dos que sofrem preconceito ou discriminação em função de sua etnia, raça e/ou cor. Paulo Paim. Brasília, 2003.

características físicas e culturais de suas etnias. Mulheres negras e indígenas, ainda são tratadas como subalternas, são desvalorizadas no mercado de trabalho, são submetidas à exploração sexual e ao trabalho infantil em maior proporção, que aquelas classificadas socialmente como mulheres brancas.

A participação das mulheres negras no cenário midiático, seja em cargos técnicos e de produção, ou na representação, é diminuta e preconceituosa. Além da discriminação de gênero enfrentada pelas mulheres de uma forma geral, negras e índias, sofrem ainda, o peso de carregarem as características físicas e culturais de suas etnias. Quando são apresentadas na televisão, além dos papéis submissos e infantilizados, são repetidamente associadas à imagem da mulher sensual, permissiva à procura de satisfações sexuais.

Enquanto os programas de humor da televisão brasileira ridicularizam os personagens que dizem representar os índios, a população indígena do país encontra-se cada vez mais vulnerável à violência, aos desrespeitos, tendo seus direitos violados de diversas formas, sendo destituídos das terras, onde suas comunidades habitam, através da violência e morte.

Para que haja mudanças positivas em relação à representação de negros e índios na televisão brasileira é necessário o despertar do censo crítico da população, talvez, assim as pessoas deixem de ver graça nas piadas preconceituosas, onde não há motivos para rir. Espera-se assim que os telespectadores sejam capazes de perceber os resquícios de racismo e denunciá-los, em vez divertir-se com a representação da desventura de si mesmo.

Mulheres negras e indígenas no programa Zorra Total

A discriminação racial e o etnocentrismo são os principais fatores de desigualdades que comprometem mulheres afrodescendentes e indígenas em todo o Brasil. Estas mulheres encontram-se em sua maioria nas áreas de extrema pobreza do país e apresentam as piores condições de vida, vivem sob o impacto da negação cultural, enfrentam os danos emocionais gerados pela violenta discriminação cotidiana de gênero, raça e etnia na sociedade; não deixando de ressaltar a violência doméstica a que muitas delas são vítimas. Além disso, vivem com os piores salários,

seja qual for a sua ocupação no mercado de trabalho, estão na base da sub-representação feminina na mídia e nos espaços de poder.¹²

A mídia reserva para as mulheres negras e indígenas estereótipos pautados na inferioridade, na submissão e na baixa exigência intelectual. Estes estereótipos são visíveis nos programas humorísticos, dentre, os quais merecem destaque o programa “Zorra Total” exibido aos sábados na emissora Rede Globo, onde são apresentados dois quadros que retratam muito bem, esta visão preconceituosa construída pela mídia para retratar as mulheres afrodescendentes e indígenas.

No quadro humorístico, “O metrô do zorra” as personagens, “Adelaide a cara da riqueza” e “A índia” No primeiro, a personagem “Adelaide”, interpretada pelo ator Rodrigo Sant’anna, um homem pardo, que se caracteriza de mulher e pinta-se de preto para representar a mulher negra. Vale salientar, portanto, que esta mulher é caricaturada, ou seja, as características afrodescendentes aparecem extremamente exageradas e ridicularizadas. Adelaide e sua filha são pessoas que não cuidam da aparência física, possui curativos nos membros inferiores em pelo fato de ter ferimentos em suas pernas, cabelos despenteados e com grandes quantidades de adereços e desdentada. Em uma das suas falas Adelaide se reconhece como uma mulher feia, ao dizer-“eu sei que eu não sou bonita, mas eu sou gente” e para sustentar tal afirmação, conclui dizendo que a sua filha é linda, pois esta não tem nenhuma semelhança com ela. Neste momento “Adelaide” compara sua filha a uma atriz branca – Iris Valverde, demonstrado assim, sua concepção de beleza. A construção deste estereótipo proporciona o aumento a uma imagem negativa da mulher negra e a baixa autoestima das mesmas, principalmente das adolescentes afrodescendentes, que não conseguem ter uma boa representação na TV.

Em um episódio ela faz uma associação da palha de aço com o cabelo da mulher negra, ao lamentar a perda de seus bens pessoais e domésticos numa enchente, que atingiu a sua casa, a personagem, diz ter conseguido salvar a vida de sua filha mais nova, graças ao fato de o cabelo da criança ser muito parecido com uma palha de aço. Em sua batalha para resgatar a palha de aço que seria levada pelas correntezas, “Adelaide” percebe que na verdade se tratava de sua filha e

¹² As estatísticas a respeito das condições de vida das mulheres afrodescendentes e indígenas no Brasil podem ser constatadas em: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf>

consegue resgatá-la, tal associação, sem dúvida ultrapassa os limites do humor e caracteriza racismo.

É possível constatar outra cena de preconceito no programa, em uma passagem onde, a personagem “Adelaide” está acompanhada pela filha, outra personagem que é representada por uma atriz parda, que tem seu rosto pintado de preto, esta figura dramática traz no peito uma faixa onde se lê “urubu branco”¹³. No quadro “humorístico”, esta personagem é uma menina negra desdentada e feia, que pretende participar de um concurso de beleza e é instigada por, “Adelaide”, sua mãe fictícia a beijar a mão do branco (padrinho) e pedi-lhe a benção- uma representação de subserviência. Em seguida, este lhe aconselha a passar chapinha nos cabelos para alisá-los. A menina diz que alisou os cabelos e que muitos piolhos e lêndeas surgiram, tal afirmação transmite a ideia de que a mulher negra, com seus cabelos naturais é suja e não cuida da higiene pessoal. Estas ideias disseminadas pela mídia contribuem para que o bullying atinja ainda mais as crianças negras, especialmente as meninas, nas escolas e nos círculos de convivência, contribuindo para a manutenção da baixa autoestima de uma camada da população que é constantemente adestrada a se sentir e comportar como inferior.

Figura 1: Personagens Adelaide e sua Filha Brit.



Fonte: retirada do site da Rede Globo¹⁴

Além do aspecto físico, que não condiz com as semelhanças das mulheres negras “Adelaide” representa uma personagem, ignorante, preguiçosa e sem educação. A personagem possui tom de voz alto e descontrolado, além de pronunciar as palavras de forma exageradamente incorreta, como por exemplo, na fala onde a personagem pede esmolas no metrô e repete o jargão: Alguém tem deiz

¹³ Concurso Miss estação. Zorra Total Rio de Janeiro: Rede Globo, 01/09/2012. Programa de televisão.

¹⁴ Disponível em: <http://extra.globo.com/incoming/6533351-63e-77f/w448/adelaide-brit.jpg>. Acessado em: 22/02/2013.

(dez) centarru(centavos) rinte (vinte) ou cinquenta centarru? Pra me da dá, pra modieu (para que eu possa) comprar o arimento(alimento) dos meus fi(filhos).

Outra forma de discriminação pode ser observada no segundo quadro¹⁵ do programa citado aqui. Desta vez a discriminação racial é direcionada para as mulheres indígenas, o autor do programa utiliza vários aspectos negativos para a construção da personagem indígena, transformando-a em motivo de deboche nacional. Retrata a mulher indígena, através de uma imagem deturpada ligada ao atraso, ao ridículo, exótico, erótico, com muitas características pejorativas, mulheres que não se enquadram nos padrões morais da sociedade: abobalhada, sem noção da realidade, que não desfruta de um desenvolvimento intelectual, subalternas e selvagens. A personagem é igualada aos animais, quando umas das personagens que contracena com ela, menciona que ela dorme com os animais, as comunidades indígenas, forma de vida adotada por alguns índios até hoje é relacionada ao atraso.

Figura 02: A índia, personagem do programa Zorra total



Fonte: retirada do site da Rede Globo¹⁶

Em uma das cenas do programa duas personagens conversam: “Dona Santinha” e “Lady Kate”. A primeira orienta “Lady Kate” como fazer um tratamento para evitar a queda dos cabelos, sugerindo-lhe que coloque uma banana no cural (mingau) no quadro, a receita é relacionada ao ato sexual. “Lady Kate” se nega a seguir tal receita, “a índia”, por sua vez afirma já ter feito. “Ledy katy” então, indaga “Dona Santinha” Sobre sua experiência pessoal com a receita, esta, uma personagem moralista, pede respeito, dizendo ser ela, uma mulher de decência. Esse diálogo, apinhado de falta de inteligência humorística e de criatividade, pois a comicidade consegue camuflar as linguagens discriminatórias representa uma ideia da “índia” promíscua, entregue ao sexo banal e desregrado .

¹⁵ A índia com amnésia. Zorra Total Rio de Janeiro: Rede Globo, 09/06/2012. Programa de televisão.

¹⁶ Disponível em: <http://extra.globo.com/incoming/6533351-63e-77f/w448/adelaide-brit.jpg>. Acesso em: 22/02/2013

Sendo ela, a única a ter seguido a receita, que no quadro é associada ao ato sexual, demonstra não ter pudor moral, passando a ideia de que as mulheres indígenas não têm nenhuma moral e decência, são mulheres fáceis ao sexo, mulheres que ficam exibindo seu corpo para os homens, ou seja, a imagem da mulher indígena está associada ao sexo profano.

Aliado a ideia de profanação foi reservada para a “índia” também o papel de subserviência e bestialização, como se os indígenas fossem incapazes de viver nos espaços sociais mais comuns. O autor congela a imagem deturpada dos povos indígenas no tempo, em especial a figura feminina, como se estes povos ainda estivessem fora dos padrões que a sociedade julga como civilizados, a ideia de bestialização e incivilidade é construída principalmente através dos comportamentos gestuais e das expressões faciais.¹⁷

A discriminação étnica está presente de forma intensa na sociedade, no entanto, nem sempre conseguimos percebê-la. Estamos tão acostumados que achamos isso uma coisa normal, o preconceito é uma realidade tão presente, atravessa tanto o nosso cotidiano, está tão introduzida nas nossas vivências, que quando nos deparamos com essas situações, como no caso dos programas “humorísticos” extremamente preconceituosos, como o “Zorra Total” não conseguimos enxergar a gravidade do problema e apenas rimos como se aquilo fosse natural.

É necessário, portanto, o desenvolvimento do senso crítico, arma precisa no combate ao racismo, para que, ao nos depararmos com estes programas racistas não venhamos mais achar graça e sim repúdio, a uma visão tão errônea da população negra e indígena. Discute-se sobre o racismo, porém ataques contra as etnias que muito contribuíram para a construção do país passam despercebidos, como uma piada, o mesmo tipo de piada que, durante séculos, foi hospedeira da doença que é o racismo.

Por tudo isso se justifica, a necessidade de construir a capacidade de criticar dos discentes, por meio da desconstrução dos estereótipos hegemônicos que estão presentes em nossas casas, por meio da transmissão da televisão. Deste modo os quadros aqui citados serão de grande importância para a demonstração da discriminação racial explícitas para alguns e implícitas para muitos.

¹⁷ O leitor poderá ter acesso ao conteúdo, a fim de compreender melhor como as expressões faciais e gestos compõem a personagem, a “índia” em: A índia com amnésia. Zorra Total Rio de Janeiro: Rede Globo, 09/06/2012. Programa de televisão.

Sugestões ao professor

Se o programa não deixa evidenciar a discriminação, camuflando-a no humor, nada inteligente, os professores de História podem tomá-los como ferramentas auxiliares no Ensino de História, levando-o para as salas de aula para demonstrar e discutir com os discentes, como nós, brasileiros, somos ridicularizados no programa. O uso dessa ferramenta será muito bem sucedido para levar o aluno à reflexão a respeito da discriminação que ainda permanece obstinadamente na sociedade brasileira, por meio da falsa ideia de democracia racial, que ainda marca forte presença na nossa História do tempo presente. Portanto segundo Marcos napolitano, a TV é um espaço público e mesmo sendo eletrônico é muito singular, por que “esta submetido a interesses comerciais de grande escala.”¹⁸ desta forma devemos ter em mente que a experiência cotidiana dos programas exibidos, interfere na dinâmica de assimilação social dos eventos históricos. Sendo assim notamos que a televisão transmite mensagens que estão implícitas e explícitas em diversos entretenimentos da programação, como por exemplo, o programa humorístico Zorra total que estamos analisando neste artigo. Este programa assim como outros exibidos na TV aberta são construídos com o intuito de divertir, seduzir e proporcionar distração ao telespectador, que por estar tão entretido e deslumbrado acaba não percebendo as mensagens que estão por detrás daqueles personagens, através dos gestos, maquiagens e falas.

Desta maneira, é de fundamental importância, que o professor de História, considere com o estudante a construção destes programas, não apenas falando mau da TV e afirmando ser esta um instrumento alienador, mas trabalhar criticamente com esta linguagem, demonstrando como identificar as intenções que estão impingidas nas mensagens, despertando assim, o senso crítico nos estudantes.

Nesse sentido julgamos como uma oportunidade adequada para discutir e utilizar a linguagem televisiva, mas especificamente o programa e os quadros em questão seriam no decorrer da abordagem a respeito da formação do povo brasileiro. A sugestão é que após as aulas onde, o professor já tivesse tratado das origens das principais etnias que compôs o brasileiro e a forma como esses grupos foram introduzidos na formação da sociedade brasileira, os referidos vídeos seriam apresentados aos discentes.

¹⁸ NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento *In*: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. (Orgs.). O saber histórico na sala de aula. 2ª ed. São Paulo:Contexto, 1998, p160.

Sem explicações a respeito do material usado como recurso didático, pois ponderamos que, sabendo previamente do que se trata e por ser um programa humorístico os estudantes não se privariam dos risos; o professor passaria o vídeo e solicitaria os estudantes que se manifestassem suas opiniões a respeito do vídeo apresentado. Posteriormente obedecendo a um planejamento prévio, o professor deverá elucidar sobre as discriminações étnicas, bem como outras formas de convencionalismos exibidas no programa.

O objetivo é de demonstrar como as práticas de discriminação têm suas origens desde os primórdios da colonização e são frutos de preconceitos enraizados na sociedade que ainda estão presentes na sociedade atual. Concluída esta análise, a proposta seguinte é que o professor direcione os seus discentes a uma atividade reflexiva, onde possam identificar os momentos em que aparece a discriminação étnica, analisando desde o figurino, a maquiagem e as falas, gestos, posturas e expressões faciais dos atores.

Considerações Finais

Chegando ao final desse trabalho percebemos que a televisão nos possibilita novos olhares e saberes que podem ser analisados de forma crítica em sala de aula promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e produtiva, pois como já foi dito antes, meios de comunicação que utilizam som e imagem assumiram ao longo dos anos um papel de destaque na sociedade e o hábito de ver televisão faz parte da cultura da sociedade atual.

Na maioria dos lares brasileiros, estejam eles no ponto mais distante do mapa, a TV está presente entretendo e distraindo as pessoas, e por ser um meio de comunicação tão atraente e popular acaba por interferir no modo de pensar, agir e se relacionar com o mundo destes indivíduos. Nesse sentido, procuramos mostrar como este meio de comunicação que atinge grande parcela da sociedade brasileira pode ser utilizado como ferramenta no Ensino de História, desta forma a televisão pode ser utilizada como recurso para educar o olhar, e motivar os alunos, além de dinamizar as aulas transformando-as em produtoras de conhecimento e assim contribuir para a formação de cidadãos que consigam ver além das imagens e participar dos processos políticos e sociais do contexto em que estão inseridos.

Este cenário midiático também é cenário de discriminações sejam elas, de gênero, religião, etnia dentre outros. Desta forma analisamos como as mulheres, afrodescendentes e indígenas estão sendo retratados na TV brasileira, pois estas vêm

lutando pela conquista de seus direitos, batalha desempenhada desde os primórdios da invasão europeia às terras do Brasil. Embora muitas conquistas tenham sido empreendidas, essas pessoas ainda são constantemente desrespeitadas tendo seus direitos negados, além disso, esses importantes sujeitos da nossa História são discriminados de forma extremamente preconceituosas e racistas em diferentes cenários da sociedade, inclusive através dos meios de comunicação.

Estes preconceitos e discriminações são visíveis nos programas humorísticos, dentre os quais merecem destaque o programa “Zorra Total”, exibido aos sábados na emissora Rede Globo como já foi explicitado, onde são apresentados dois quadros que retratam muito bem, esta visão preconceituosa construída pela mídia para retratar as mulheres afrodescendentes e indígenas, portanto é de fundamental importância uma análise crítica destes programas, procurando demonstrar e instigar no estudante o senso crítico em relação ao que está sendo veiculado, detectando os sentidos e interesses implícitos e explícitos.